

TEMAS LIVRES APRESENTADOS NO



72° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CARDIOLOGIA

**3 DE NOVEMBRO A
5 DE NOVEMBRO DE 2017**

SÃO PAULO - SP

844

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL COMO FATOR DE RISCO EM PACIENTES CARDIOPATA ISQUÊMICOS ESTÁVEIS EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

JULIA CALDAS BEDIN¹, JULIA CALDAS BEDIN¹, CLARISSA BOTH PINTO¹, LUIZA FERREIRA VAN DER SAND¹, THAIS SAORIN CONTE¹, LUCAS MOLINARI VELOSO DA SILVEIRA¹, PAULO VITOR CRESTANI¹, MARIANA VARGAS FURTADO², ROSANE PAIXÃO SCHLATTER², CARISI ANNE POLANCZYK¹, BRUNA SESSIM GOME¹

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL UFRGS, (2) HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE HCPA

Introdução: A doença arterial coronariana (DAC), é uma das principais causas de morte, a maioria das quais ocorrem em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Fatores de risco para DAC são multifatoriais, englobando fatores biológicos (hipertensão, dislipidemia e diabetes) e comportamentais (dieta e tabagismo). Além disso, a DAC é influenciada por fatores de risco "estruturais" como os sociopolíticos, a desigualdade social, a educação e a cultura. **Objetivo:** Analisar se indivíduos com DAC estável e com alta vulnerabilidade social apresentam pior prognóstico em relação a pacientes com baixa vulnerabilidade social. **Métodos:** Estudo de coorte com 324 pacientes em seguimento ambulatorial por DAC estável, em hospital de referência, de janeiro de 2000 a outubro de 2015. Fatores de risco avaliados: sexo, angina instável, diabetes melito, hipertensão, dislipidemia, tabagismo, obesidade e o índice de vulnerabilidade social (IVS), disponibilizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, estruturado em 5 faixas: muito baixa, baixa, média ou alta vulnerabilidade social. Eventos cardíacos analisados foram óbitos, cirurgias de revascularização e internações. Foi realizada análise multivariada para verificar associação dos fatores de risco como preditores de eventos. **Resultados:** Nesta coorte, 55% dos pacientes eram do sexo masculino, 62% com IAM prévio, 84% hipertensos, 35% diabéticos, 75% possuíam história de tabagismo e 76,8% apresentaram algum evento no período do seguimento. A idade média da amostra foi de 61 anos (dp=10,3). Em relação ao IVS, 72% dos pacientes situaram-se na faixa de muito baixa e baixa vulnerabilidade social. Pacientes com angina instável tiveram 3,2 vezes mais chances de apresentar eventos cardíacos. Na análise multivariada pelo modelo linear generalizado (GLM) o índice de vulnerabilidade social não foi preditor de eventos cardíacos. **Conclusão:** Provavelmente, devido a uma baixa vulnerabilidade social da população atendida neste ambulatório, o IVS não foi associado a eventos cardíacos. É necessário verificar se o fato de ser um índice populacional pode ter influenciado tal resultado.

Variáveis	Muito Baixa e Baixa		Média e Alta	
	n	%	n	%
Sexo	185	57,1	139	42,9
Idade (anos)	61,3		61,3	
Angina instável	102	31,5	122	38,0
Diabetes	125	38,9	140	43,8
Hipertensão	201	62,0	189	58,7
Dislipidemia	156	48,2	154	47,6
Obesidade	112	34,6	122	38,0
Tabagismo	145	44,8	122	38,0
Eventos cardíacos	185	57,1	139	42,9
Óbitos	102	31,5	122	38,0
Cirurgias de revascularização	125	38,9	140	43,8
Internações	201	62,0	189	58,7